

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS - CPTL**



**SEMANA DE  
ENFERMAGEM  
2023**

**ANAIS DA X SEMANA TRÊS-LAGOENSE DE  
ENFERMAGEM E I SEMANA DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL REGIONAL DA COSTA LESTE MAGID THOMÉ**

**15 a 17 de Maio de 2023**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

CURSO DE ENFERMAGEM

CÂMPUS – TRÊS LAGOAS

**X SEMANA TRÊS LAGOENSE DE ENFERMAGEM E I  
SEMANA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL REGIONAL  
DA COSTA LESTE MAGID THOMÉ:**

anais (de 15 a 17 de maio de 2023)

Coordenadora: Profa. Dra. Bianca Machado Cruz Shibukawa

TRÊS LAGOAS - MS

2023

## COMISSÕES

### **Comissão organizadora**

Bianca Machado Cruz Shibukawa  
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio  
Julie Massayo Maeda Oda  
Maria Vigoneti Araújo Lima Armelin  
Sueli Santiago Baldan  
Aline Romao Dos Santos  
Laura Iven Fernandes Da Silva  
Dhiamila Rosa Vieira

### **Comissão científica**

Sueli Santiago Baldan  
Julie Massayo Maeda Oda

Semana Três Lagoense de Enfermagem (10. : 2023 : Três Lagoas, MS)

X Semana Três-lagoense de Enfermagem e I Semana de Enfermagem do Hospital Regional da Costa Leste Magid Thomé [recurso eletrônico] : anais (de 15 a 17 de maio de 2023) / coordenadora Bianca Machado Cruz Shibukawa. -- Três Lagoas, MS : Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023.

Arquivo de texto: PDF (39 p.)

Enfermagem – Congressos. I. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Eventos. II. Título.

CDD 610.73063

## SUMÁRIO

<b>TÍTULO DO RESUMO</b>	<b>PÁGINAS</b>
EFEITO PROTETOR DA QUERCETINA MICROENCAPSULADA NA PAREDE INTESTINAL DO CÓLON DE RATOS COM ARTRITE REUMATOIDE	6
A INFLUÊNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA	8
EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	10
PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE E EXPERIÊNCIA COM A COVID-19: UM ESTUDO CORRELACIONAL	13
CUIDADO COM A SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES CIS LÉSBICAS	15
CONTROLE MICROBIOLÓGICO DE ALIMENTOS SERVIDOS EM RESTAURANTE DE TRÊS LAGOAS - MS	17
PERDAS SENSORIAIS CAUSADAS PELA COVID-19 E SUA INTERFERÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA	19
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL, 2012-2021	21
CURSOS DE ENFERMAGEM DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS ABORDAM A SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL?	23
MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE MANEJO DA DOR EM PEDIATRIA PERFIL DE MULHERES QUE INSERIRAM O DISPOSITIVO INTRA-UTERINO (DIU) COMO MÉTODO CONTRACEPTIVO PELO SUS	25
O PAPEL DO LETRAMENTO EM SAÚDE NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS COM HIV/AIDS	26
A INFLUÊNCIA DO DOMÍNIO AMBIENTAL NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	28
AVALIAÇÃO GANGLIONAR ENTÉRICA DE ANIMAIS DIABÉTICOS TRATADOS COM ASSOCIAÇÃO DE ANTIOXIDANTES	30
RELAÇÃO ENTRE RESILIÊNCIA E SITUAÇÃO OCUPACIONAL DE MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	32
EFEITO DA ASSOCIAÇÃO DE ANTIOXIDANTES NA ESPESSURA DA PAREDE INTESTINAL EM MODELO EXPERIMENTAL DE DIABETES MELLITUS	34
A INFLUÊNCIA DO DOMÍNIO AMBIENTAL NA QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	36

## EFEITO PROTETOR DA QUERCETINA MICROENCAPSULADA NA PAREDE INTESTINAL DO CÓLON DE RATOS COM ARTRITE REUMATOIDE

Amanda Ribeiro Berto Mattos<sup>1\*</sup>, Mariana Rodeigues Sanches<sup>2</sup>, Juliana Vanessa Colombo Martins Perles<sup>3</sup> Jacqueline Nelisis Zanoni<sup>4</sup>, Catchia Hermes Uliana<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Artrite reumatoide (AR) é uma doença de etiologia ainda desconhecida, considerada uma doença autoimune multissistêmica. Estudos indicam que em sua patogenia ocorre um aumento de espécies reativas de oxigênio que são fortes precursores de inflamação e desregulações imunológicas no organismo e induz efeitos graves no intestino de ratos Holtzman. Compostos bioativos naturais podem minimizar estes danos como a quercetina, composto flavonoide com potenciais efeitos antioxidantes e anti-inflamatórios já verificados. Tecnologias como de microencapsulamento de compostos naturais favorecem o controle no tratamento com base na dose e absorção sítio dependente. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da quercetina microencapsulada na espessura da parede intestinal do colón de ratos artríticos. **MÉTODO:** Foram utilizados 36 ratos Holtzman machos (*Rattus norvegicus*) com 116 dias de idade, distribuídos nos grupos: controle (C), controle quercetina (CQ), artríticos (AIA), artríticos tratados com ibuprofeno (AI) e artríticos tratados com quercetina (AQ). A AR foi induzida por injeção intradérmica de adjuvante completo de Freund (ACF) 0,1 mL de suspensão a 5% de *Mycobacterium tuberculosis* mortas e secas pelo calor, na região plantar da pata posterior esquerda de cada animal. Os animais pertencentes aos grupos CQ e AQ receberam através de gavagem na dose de 10mg/kg quercetina microencapsulada durante 60 dias. Após esse período, cólon foi coletado e submetido a técnicas histológicas para análises morfométricas do intestino. Os resultados foram submetidos à análise estatística utilizando-se o software GraphPad Prism 6.0. O nível de significância adotado foi de 5%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Conduta Ética no Uso de Animais em Experimentação (CEAE) da Universidade Estadual de Maringá, sob o parecer CEUA nº 4462180216. **RESULTADOS:** Os animais artríticos do grupo AIA apresentaram redução na espessura da parede intestinal ( $p < 0,0001$ ), quando comparado ao controle. Por outro lado, os animais artríticos que receberam quercetina (AQ) apresentaram aumento na espessura da parede intestinal ( $p < 0,0001$ ), preservando a atrofia evidenciada no grupo AIA. Ainda, os animais que receberam Ibuprofeno do grupo AI tiveram uma redução na parede intestinal ( $p < 0,0001$ ). **CONCLUSÃO:** A utilização de quercetina microencapsulada preveniu a atrofia na parede intestinal colônica provocada pela AR. Ademais, o tratamento com quercetina apresentou maior efetividade em relação ao tratamento com ibuprofeno.

### REFERÊNCIAS:

BOSSOLANI, G. D. P. et al. Rheumatoid arthritis induces enteric neurodegeneration and jejunal inflammation, and quercetin promotes neuroprotective and antiinflammatory actions. *Life sciences*, v. 238, p. 116956, 2019.

MARTINS-PERLES, J. V. C. et al. Quercetin supplementation prevents changes in the serotonin and caspase-3 immunoreactive cells of the jejunum of diabetic rats. *Arquivos de gastroenterologia*, v. 56, n. 4, p. 405-411, 2019.

**DESCRITORES:** Antioxidantes; Artrite reumatoide; Intestino grosso.

**Eixo temático:** Ação política da enfermagem para o desenvolvimento sustentável e o enfrentamento das iniquidades sociais, Sustentabilidade das políticas públicas para a redução

de desigualdades e bem viver, Sustentabilidade da enfermagem com ênfase no fortalecimento ético, estético, técnico, político e científico necessários à luta pela valorização e reconhecimento social da Enfermagem

\*<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas

(CPTL). Três Lagoas-MS. E-mail: [amandarbmattos@gmail.com](mailto:amandarbmattos@gmail.com)

<sup>2</sup>Mestre em Ciências Farmacêuticas. Doutoranda da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá-PR. E-mail: [mariana3sanches@gmail.com](mailto:mariana3sanches@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutora em Ciências Farmacêuticas. Docente da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá-PR. E-mail: [jvcperles@uem.br](mailto:jvcperles@uem.br)

<sup>4</sup>Doutora em Ciências Farmacêuticas. Docente da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá-PR. E-mail: [zanonijn@gmail.com](mailto:zanonijn@gmail.com)

<sup>5</sup>Doutora em Ciências Farmacêuticas. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). Três Lagoas E-mail: [catchia.hermes@ufms.br](mailto:catchia.hermes@ufms.br)

## A INFLUÊNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA

Bruna Cristina Leite<sup>1</sup>, Najla Borges Rosa e Silva <sup>2</sup>, Brenda Bortolatto Nascimento <sup>3</sup>, Giulia Fernanda Cabral<sup>4</sup>, Vitória Plazas Beccaria<sup>5</sup>, Juliano Yasuo Oda<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Atualmente o mundo passa por uma transição demográfica significativa, na qual estima-se que em 2050 existirão dois bilhões de pessoas com 60 anos ou mais, levando ao surgimento de impactos nos sistemas previdenciários e de saúde. Isso ocorre devido ao processo de envelhecimento, que apresenta modificações biopsicossociais no indivíduo, resultando em fragilidades e conseqüente vulnerabilidade social, exigindo maior atenção por parte dos profissionais da saúde em ações que visem a promoção e prevenção de agravos à sua saúde. **OBJETIVO:** Demonstrar a influência da assistência de enfermagem na promoção de saúde em idosos que usufruem do sistema nacional de saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foi utilizada como estratégia de busca ferramentas de banco de dados: LILACS, BVS e SCIELO, sendo aplicado como critério de inclusão artigos dos anos de 2019 a 2023, disponível na íntegra no idioma português. Foram encontradas 40 obras, das quais seis foram aproveitadas por atenderem aos requisitos da questão norteadora: “Existe influência positiva na saúde dos idosos quando a assistência de enfermagem usa de práticas de promoção à saúde?”. **RESULTADOS:** Verificou-se que o cuidado de enfermagem é indispensável para a população idosa, pois é um grupo que apresenta maior procura dos serviços de saúde e geram maior demanda de atenção, de modo que a enfermagem se torna responsável por promover ações de cuidado a este grupo. Dessa forma, o enfermeiro apresenta papel fundamental em ofertar assistência que permita conscientização de saúde e que essa ação seja executada de forma humanizada através do acolhimento e diálogo, com superação do olhar centrado no biológico, mas sim nas necessidades biopsicossociais que o processo de envelhecimento está envolvido e que podem acarretar limitações ao idoso em atividades básicas de vida diária. Ademais, observa-se a importância dos profissionais em promover a saúde no idoso, de modo que haja um processo de envelhecimento ativo saudável, que esteja coerente com políticas públicas de saúde, com o intuito de diminuir a vulnerabilidade e agravos à essa população. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A presente revisão integrativa aponta que a influência da promoção de saúde realizada pela enfermagem e sua equipe é essencial para a manutenção da saúde dos idosos e prevenção de agravos, além da possibilidade de construir uma autonomia quanto a sua percepção como agente ativo em sua saúde.

### REFERÊNCIAS:

MENEZES, T. M. de O. et al. **Acolhimento e cuidado da enfermeira na estratégia saúde da família: percepções da pessoa idosa.** Revista Mineira de Enfermagem. v. 24. 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v24/1415-2762-reme-24-e1304.pdf> . Acessado em: 06 maio 2023

OLIVEIRA, C. E. de S. et al. **Vulnerabilidade clínico-funcional de idosos em um centro de convivência.** Acta Paulista de Enfermagem. 2020. v. 33. p. 1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/xS85DqLVVfck3hCFzHb5MWg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 maio 2023.



SEABRA, C. A. M. et al. **Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Geriatria Gerontologia. 2019. v. 22, p. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198122562019022.190022>. Acessado em: 06 maio 2023

**DESCRITORES:** Promoção da saúde; Enfermagem Geriátrica; Idoso.

**Eixo temático:** Sustentabilidade das políticas públicas para a redução de desigualdades e bem viver.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: [bruna\\_leite@ufms.br](mailto:bruna_leite@ufms.br)

<sup>2</sup>Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: [naila.borges@ufms.br](mailto:naila.borges@ufms.br)

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: [brenda.bortolato@ufms.br](mailto:brenda.bortolato@ufms.br)

<sup>4</sup>Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: [giulia.cabral@ufms.br](mailto:giulia.cabral@ufms.br)

<sup>5</sup>Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: [vitoria.beccaria@ufms.br](mailto:vitoria.beccaria@ufms.br)

<sup>6</sup>Doutor em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: [juliano.vasuo@ufms.br](mailto:juliano.vasuo@ufms.br)

## EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Ana Julia Gois de Oliveira<sup>1\*</sup>, Alex Martins Machado<sup>2\*</sup>, Juliano Yasuo Oda<sup>3\*</sup>

**INTRODUÇÃO:** As práticas de humanização têm se destacado cada vez mais no âmbito da saúde, principalmente quando presentes em situações na qual o ambiente é um fator estressante para o paciente, conseguindo impactar diretamente no tratamento do mesmo. Dentro destas práticas humanização, inclui-se tratamentos não farmacológicos, procedimentos não invasivos, que consigam amenizar quadros álgicos, de ansiedade ou mesmo medo, propiciando bem estar e até mesmo, melhora no quadro clínico do paciente (MANGAT *et al.*, 2018; BERTSCH *et al.*, 2020). O ambiente dentro das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), caracterizam-se por serem altamente estressantes, devido a diferentes fatores como: ruídos mecânicos dos aparelhos, movimentação de pessoas, conversas paralelas e altas e manuseio dos neonatos. Portanto, quanto mais prematuro for, mais prejudicado será, pois os sons ali existentes sem um padrão de melodia e frequência adequada, afetam diretamente o desenvolvimento cerebral do mesmo, o qual devido a prematuridade, já encontra-se comprometido. Devido a isso, as Unidades vêm buscando formas de conseguir melhorar o ambiente destas UTINs, criando um lugar mais humanizado e diminuindo os fatores estressantes (KOBUS *et al.*, 2022). Dentre as práticas de humanização que têm sido inseridas dentro de uma UTIN, destaque-se: a musicoterapia, método canguru, rede de berço, massagem terapêutica, exposição ao cheiro familiar e *swaddling* (MANGAT *et al.*, 2018; LEAL *et al.*, 2021;) A musicoterapia pode ser apresentada de duas formas: ao vivo ou gravada, sendo que ambas formas afetam diretamente o tecido cerebral, pois o mesmo entra em interação com os neurônios dopaminérgicos, que posteriormente irão secretar dopamina. Este hormônio, conhecido como hormônio do prazer, influencia o desenvolvimento do bebê (parâmetros fisiológicos, função motora e cognitiva) e a relação pais-bebê (díade) (FERRERI *et al.*, 2019; LORDIER *et al.*, 2019). Ainda encontra-se certa resistência dentro das UTIs, por se tratar de um ambiente altamente delicado, onde os neonatos ali presentes necessitam de extrema atenção e cuidado, porém, algumas pesquisas já começam a mostrar quais são os resultados da prática juntamente com a presença dos pais. A musicoterapia se trata de um ato de cuidado, proteção e tranquilidade para a família toda (PINEDA *et al.*, 2016; LEAL *et al.*, 2021). Sendo assim, a Política Nacional de Humanização traz o suporte necessário para que em qualquer ambiente de saúde, não somente as UTIN, seja possível a inserção de práticas de humanização, considerando as individualidades de cada paciente e seu ambiente, para que garanta um acolhimento de qualidade. **OBJETIVO:** Avaliar a inserção destas práticas e a influência da musicoterapia no desenvolvimento dos bebês dentro do ambiente de UTIN. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão da literatura, do tipo descritiva-exploratória, para averiguar o papel da musicoterapia como método de humanização dentro das UTINs e seu aporte no tratamento de neonatos inseridos nesse ambiente. Dessa forma, uma pergunta norteadora foi desenvolvida, sendo: “Qual a influência da musicoterapia nos parâmetros fisiológicos, comportamentais e neurodesenvolvimento dos bebês dentro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal?”. Para responder a este questionamento, foi realizada uma pesquisa em artigos publicados no período de 2013 a 2023 nas bases eletrônicas: Pubmed (NCBI), Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Proceedings of the National of Sciences* (PNAS), empregando os descritores: *music*, *intensive care* e *neonatal*, unindo-os por meio do operador booleano “and”. Foram adotados artigos completos que estavam disponíveis no formato *online*, que continham os descritores no título ou resumo, nos idiomas português, espanhol, inglês e francês. **RESULTADOS:** Uma avaliação histórica da utilização da música para fins terapêuticos mostra que esta foi usada inicialmente em 1859,

pela enfermeira *Florence Nightingale*, no cuidado com a saúde da população na época. Em sua experiência, ela observou que instrumentos de sopro, corda e voz humana eram capazes de conduzir sons contínuos e efeitos benéficos, diminuindo quadros álgicos ou de agitação (SILVA, 1995). Dessa forma, sabe-se que a arte da musicoterapia está em organizar os sons para que assim consigam gerar sensações positivas alinhadas com o quadro clínico decada paciente. Os ambientes altamente estressantes, atrapalham as funções das redescerebrais e podem causar déficits neurológicos, pois as redes cerebrais fornecem informações sobre a integridade do cérebro PINEDA et al., 2017; LEAL et al., 2021). Apesar das redes de funções sensoriais e de saliência serem inicialmente desenvolvidas no útero, estas continuam a ser desenvolvidas após o nascimento, estando relacionada diretamente com estímulos ambientais recebidos pelos diferentes órgãos sensoriais (LORDIER et al., 2019; PARTANEN et al., 2022). O sistema auditivo do bebê começa a se formar na 24ª semana de gestação, portanto a partir desse período, o mesmo já consegue ouvir o som da voz e melodias, assim neonatos que são expostos a algum tipo de música, possuem uma resposta melhor ao estímulo sonoro, pois embora o córtex seja imaturo, ao nascer, ele consegue fazer o processamento musical (DANE E ANDERSON, ANIRUDDH D PATEL, 2018; LOUKAS et al., 2022; ORMSTON et al., 2022). Entretanto, longos períodos de internação, podem levar a alterações ligadas ao neurodesenvolvimento, gerando um estresse excessivo, maior sensibilidade a dor, insônia e aumento das B-endorfinas séricas. (ANDERSON; PATEL, 2018). Quando estes neonatos, internados, são expostos a períodos de musicoterapia, os parâmetros fisiológicos (frequência respiratória e cardíaca, temperatura, saturação de oxigênio e dor), parâmetros comportamentais (sono, choro e alimentação) e neurodesenvolvimento (sucção e fala), apresentaram melhora significativa, com maior estabilidade e evolução clínica (MANGAT et al., 2018; RIBEIRO et al., 2018; SANTOS et al., 2021; ORMSTON et al., 2022). **CONCLUSÃO:** Os RNs que precisam de internação em UTINs sofrem diversos efeitos negativos em seu organismo por conta das patologias e ambiente altamente estressante, o que pode comprometer seu desenvolvimento ou dificultar ou lentificar sua evolução, gerando estresse significativo, que causa ainda mais desregulação nos parâmetros fisiológicos. Observa-se então, que a inserção de práticas integrativas, como a musicoterapia, trazem benefícios significativos para os RNs, como estabilização de sinais vitais, estímulos menos dolorosos aos procedimentos invasivos, ciclos de vigília mais maduros, melhora da sucção e conseqüentemente um ganho de peso e cessamento de choros. Dessa forma, conclui-se que a musicoterapia, produz resultados positivos e satisfatórios, e por tratar-se de uma terapia de baixo custo, fácil utilização e disponibilidade, pode ser inserida facilmente no cotidiano das UTINs contribuindo para um tratamento mais humano para estes pacientes.

## REFERÊNCIAS:

1. MANGAT, A. K.; et al. A review of non-pharmacological treatments for pain management in newborn infants. *Children (Basel)*, v. 5, n. 10, p. 130, 2018.
2. LORDIER, L.; et al. Music in premature infants enhances high-level cognitive brain networks. *PNAS USA*, v. 116, n. 24, p. 12103-12108, 2019.
3. LEAL, L. B.; et al. Paternal experiences of premature babies, music therapy and the kangaroo position: content analysis. *Online Brazilian Journal of Nursing*, v. 20, e20216509, 2021

**DESCRITORES:** *Music 1; Intensive Care 2; Neonatal 3.*

**Eixo temático:** Sustentabilidade da enfermagem com ênfase no fortalecimento ético, estético,

técnico, político e científico necessários à luta pela valorização e reconhecimento social da Enfermagem.

1 Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: ana.j.gois@ufms.br

2 Doutor em Ciências. Docente do Curso de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: alex.machado@ufms.br

Doutor em Patologia. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: juliano.yasuo@ufms.br

## PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE E EXPERIÊNCIA COM A COVID-19: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Andréa Sanchez<sup>1\*</sup>, Fabiana de Souza Orlandi<sup>2\*</sup>, Victoria Laura Facin<sup>3\*</sup>, Sônia Regina Jurado<sup>4\*</sup>, Julia Sanchez Posso<sup>5\*</sup>, Thaís Lieko de Oliveira Takimoto<sup>6\*</sup>

**INTRODUÇÃO:** Sabe-se que em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou situação de pandemia, devido ao surgimento da nova variante de coronavírus (COVID-19), isso porque o vírus apresenta alto índice de transmissibilidade, facilitando a contaminação em massa. Além disso, a ausência de medidas farmacológicas eficientes propiciou a adoção ao isolamento social, visto que era a intervenção com maior potencial resolutivo e melhor custo-benefício para conter a transmissão viral e o consequente aumento de casos. Neste contexto, o isolamento social bem como os sentimentos de medo, estresse, ansiedade e angústia intensificados pela pandemia de covid-19 podem trazer consequências negativas em relação à saúde mental e física da população, destacando a necessidade de um melhor entendimento da influência do COVID-19 na qualidade das pessoas. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre a experiência da COVID-19 e a qualidade de vida relacionada com a saúde dos brasileiros. **MÉTODO:** Este é um estudo descritivo e correlacional. A amostra foi composta por 134 participantes maiores de 18 anos e alfabetizados. Foi utilizada a versão brasileira do Coronavírus Questionário de Experiências – CEQ, bem como o Short-Form 36 (SF-36) para avaliação da qualidade de vida. Todos os preceitos éticos foram respeitados. **RESULTADOS:** Observou-se predominância do sexo feminina e etnia branca. A média de idade foi de 33,90 anos e a média de consumo de medicamentos diários foi de 1,5. A média obtida para o CEQ foi de 27,46 pontos. Para Capacidade funcional, a média total foi de 82,05, sendo o domínio com maior pontuação Aspectos Físicos (64,74) e o domínio Vitalidade com o menor escore (45,23). Observou-se uma correlação negativa e significativa de magnitude moderada com a dor do SF-36 e de fraca magnitude, entre a experiência contra o COVID-19 e os domínios da Aspecto Físico, Estado Geral de Saúde, Aparência Social e Aparência Emocional do SF-36. Os resultados deste estudo são corroborados pelo estudo de Yin, Lu e Meng (2022). **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que existe uma relação entre a experiência de COVID-19 e QVRS.

### REFERÊNCIAS:

FACIN, V. L.; SANCHEZ, A.; MEDEIROS, C. C. De; ORLANDI, F. de S.; MORENO, M. O.; CORDEIRO, L. M. Avaliação das relações sociais na equipe de enfermagem associada à pandemia de COVID-19. Health Academy Kastamonu. 2022, v. 7, n. 1.

LU; XUANYI M. Experiências de cursos online assunto: adaptando e aplicando o CEQ ao contexto de ensino online durante COVID-19 na China, Avaliação no Ensino Superior. 2022. 47:8, 1374-1387. DOI: 10.1080/02602938.2022.2030671.

**DESCRITORES:** COVID-19; Saúde Mental; Qualidade de Vida.

**Eixo temático:** Sustentabilidade das políticas públicas para a redução de desigualdades e bem viver.

1 Doutora em Biologia – Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas. (CPTL). E-mail: andrea-ufms@hotmail.com

- 2 A Doutora em Enfermagem – Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), São Carlos. E-mail: forlandi@ufscar.br
- 3 Acadêmica de Enfermagem – Bolsista do PET Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL). E-mail: victoria\_facin@ufms.br
- 4 Doutora em Biologia – Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: sonia.jurado@ufms.br
- 5 Acadêmica de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração. Unisagrado, Bauru, São Paulo. E-mail: juliasanchezposso@gmail.com
- 6 Mestranda da Pós-Graduação em Gerontologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Univerisdade Federal de São Carlos (UFSCAR). E-mail: thais.takimoto@estudante.ufscar.br

## CUIDADO COM A SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES CIS LÉSBICAS

Beatriz Ferreira Xavier<sup>1\*</sup>, Maria Eduarda Francé<sup>2\*</sup>, Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio<sup>3\*</sup>

**INTRODUÇÃO:** Referente a promoção de saúde integral de lésbicas, bissexuais e mulheres cis que perpassam suas práticas sexuais pelo homoerotismo, é perceptível que os preceitos de integralidade e equidade não estão presentes na rotina de atendimento destes usuários. O acesso aos serviços de saúde à comunidade LGBTQIA+ ainda encontra muitos obstáculos ao ser abordado, visto que os protocolos utilizados atualmente em consultas ginecológicas são fundamentados no pressuposto de vida sexual heterossexual, bem como estão pautados no preconceito existente com essa população, invisibilizando as demandas específicas e, conseqüentemente, reduzindo a procura pelos serviços de saúde. Dessa forma, esses usuários, além de não terem atendimento adequado, também ficam alheios à projetos de educação em saúde oferecidos pelo serviço e não recebem orientações adequadas de saúde. **OBJETIVO:** Aprender as experiências de mulheres cis que fazem sexo com mulheres cis (McSMc) sobre os atendimentos à saúde sexual e reprodutiva em serviços de Atenção Primária à Saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e a composição da amostra de participantes será por meio da técnica “bola de neve”, em que uma pessoa “semente” indica o contato de outras pessoas pertencentes à população de estudo e assim sucessivamente, uma vez que o critério de inclusão constitui em ser McSMc. Para a coleta de dados será utilizada entrevista semi-estruturada realizada via plataforma Google Meet®. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa parecer 5.914.883/2023. **RESULTADOS:** Espera-se que seja ampliado o debate sobre atendimento em saúde às mulheres cis lésbicas em suas necessidades, afim de que protocolos de consultas ginecológicas e estratégias de cuidado sejam modificadores visando a redução da iniquidade do acesso e contemple o acesso universal à saúde sexual, além dos direitos sexuais e reprodutivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa encontra-se na fase de coleta de dados e dez entrevistas foram realizadas. Posteriormente, as entrevistas serão transcritas e analisadas em três etapas: pré-análise, tratamentos dos dados, inferência e interpretação. Ao término espera-se fornecer subsídios ao serviço de saúde para planejar e implementar uma assistência que atenda às necessidades da população.

### REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Juliane et al. Vulnerabilidade de mulheres que fazem sexo com mulheres às infecções sexualmente transmissíveis. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 25, n. 10, p. 3809-3819, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.03522019>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

RODRIGUES, A. R. S. (2013). (Homo) sexualidades femininas e a ginecologia: um estudo sobre corpo, gênero e saúde. (Monografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre.

FÉBOLE, Daniele da Silva. A produção de violências na relação de cuidado em saúde da população LGBT no SUS. 2017. 231 f. Dissertação (mestrado em Psicologia)--Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Dep. de Psicologia, 2017, Maringá, PR.

**DESCRITORES:** Minorias Sexuais e de Gênero; Acesso aos Serviços de Saúde; Assistência Integral à Saúde.

**Eixo temático:** Sustentabilidade das políticas públicas para a redução de desigualdades e bem viver.

---

1 Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: [beatriz.xavier@ufms.br](mailto:beatriz.xavier@ufms.br)

2 Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: [maria.france@ufms.br](mailto:maria.france@ufms.br)

3 Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: [hellen.cecilio@ufms.br](mailto:hellen.cecilio@ufms.br)



## CONTROLE MICROBIOLÓGICO DE ALIMENTOS SERVIDOS EM RESTAURANTE DE TRÊS LAGOAS - MS

Bruna Maria Rocha Moreira<sup>1</sup>, Rayanne Savina Alencar Sobrinho<sup>2</sup>, Alex Martins Machado<sup>3</sup> e Aline Rafaela da Silva Rodrigues Machado<sup>4</sup>.

**INTRODUÇÃO:** As gastroenterites podem ser transmitidas por água e alimentos, constituindo um dos problemas de saúde pública relevantes na sociedade, causadas por diversos agentes etiológicos. Manipuladores de alimentos constituem uma das principais fontes de contaminação e treinamentos constantes são necessários para a prevenção de surtos em locais de grande fluxo como restaurantes. **OBJETIVOS:** Avaliar a presença de microrganismos patogênicos e/ou de origem fecal em alimentos processados provenientes de um restaurante em Três Lagoas/MS. **MÉTODO:** Procedeu-se conforme a resolução RDC nº 12 de 2001 da ANVISA, no laboratório de microbiologia da UFMS. Foram coletadas 7 amostras de alimentos, sendo: grãos (arroz, arroz integral e feijão), legumes/vegetais (chuchu e salada mista), proteínas (frango e proteína de origem vegetariana), diluídas a 10-1 e 10-2 em água peptonada. Foram utilizados: caldo EC com Durhan invertido e caldo lactose (24 horas à 37°C) e prova para Coliformes Fecais (CF) e Coliformes Termotolerantes –/ *Escherichia coli* (CT), em incubação de 48 horas. Adicionalmente, utilizou-se placas de Ágar MacConkey e Ágar Mueller Hinton. **RESULTADOS:** Na salada, observou-se a turvação dos caldos e gás no interior do tubo de Durhan, resultado sugestivo para a presença de CT. No arroz integral, chuchu, feijão e proteínas (diluição 10-1 a 24 horas), houve turvação dos caldos e ausência de gás, sugestivo a presença de CF. Nas placas de Ágar observou-se o crescimento de 24 colônias, sendo 70,8% bacilos Gram negativos (*Enterobacter spp*; *Escherichia coli* sacarose positiva, *Enterobacter* sacarose positiva e *Proteus spp*), sugerindo que os alimentos entraram em contato com alguma fonte potencial de contaminação por bactérias de origem fecal. 20,8% das colônias foram bacilos Gram positivos (*Bacillus cereus* e *Bacillus subtilis*), sugerindo uma contaminação por bactérias do solo e poeira e 8,4% foram cocos Gram positivos (*Staphylococcus epidermidis*), sugerindo um contato direto prolongado entre alimento e pele humana. **CONCLUSÕES:** Observou-se a presença de CF e CT em quantidade detectável e o predomínio de bacilos Gram negativos, sugerindo a presença de fonte de contaminação de origem fecal. Falhas nas práticas de preparo e manipulação dos alimentos configuram um risco à saúde humana e uma capacitação é recomendável para contribuir e garantir a qualidade da produção de alimentos.

**DESCRITORES:** Alimentos contaminados; Doenças transmitidas por alimentos; Restaurante popular; infecção.

### REFERÊNCIAS:

AMSON, G. V., HARACEMIV, S. M. C. & MASSON, M. L. 2006. Levantamento de dados epidemiológicos relativos a ocorrências/ surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTAs) no Estado do Paraná - Brasil, no período de 1978 a 2000. Ciência e Agrotecnologia, 30(6): 1139-1145.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2001. Resolução RDC n. 12, de 02 de janeiro de 2001. Regulamento Técnico sobre os padrões microbiológicos para alimentos. 26

**Eixo temático 3:** Sustentabilidade da enfermagem com ênfase no fortalecimento ético, estético, técnico, político e científico necessários à luta pela valorização e reconhecimento social da Enfermagem.

---

<sup>1</sup>Bruna Maria Rocha Moreira - Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: [b\\_maria@ufms.br](mailto:b_maria@ufms.br)

<sup>2</sup>Rayanne Savina Alencar Sobrinho- Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail:

<sup>3</sup>Alex Martins Machado – Doutor em Biomedicina. Docente do Curso de Enfermagem, Medicina e Biologia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: [alex.machado@ufms.br](mailto:alex.machado@ufms.br)

<sup>4</sup>Aline Rafaela da Silva Rodrigues Machado - Doutora em Biomedicina. Docente do Curso de Enfermagem, Medicina e Biologia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: [aline.r.machado@ufms.br](mailto:aline.r.machado@ufms.br)

## PERDAS SENSORIAIS CAUSADAS PELA COVID-19 E SUA INTERFERÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA

Camille Correia de Medeiros<sup>1\*</sup>, Andrea Sanchez<sup>2\*</sup>, Fabiana de Souza Orlandi<sup>3\*</sup>, Sônia Regina Jurado<sup>4\*</sup>, Letícia Espíndola Trevisan da Silva<sup>5\*</sup>, Victoria Laura Facin<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial de Saúde declarou, em janeiro de 2020, um surto de COVID-19 causada pelo SARS-CoV-2. O coronavírus é de fácil transmissão e acomete de forma mais grave pacientes portadores de debilidades crônicas. Dentre os sintomas mais comuns da COVID-19, encontram-se febre, tosse, cansaço, ageusia e anosmia, sendo considerados os efeitos graves as dificuldades respiratórias. Vários estudos têm demonstrado que pacientes recuperados da COVID-19 podem continuar a apresentar perdas sensoriais bem como outras alterações relacionadas ao sistema nervoso central, constituindo a síndrome pós-covid. **OBJETIVO:** Analisar e avaliar na literatura a prevalência e o impacto das disfunções sensoriais causadas pela COVID-19 na qualidade de vida da população. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em novembro de 2021, nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, selecionando-se artigos publicados em português, nos anos de 2020 a 2021. Os descritores foram: Ageusia, Anosmia, COVID-19, Qualidade de Vida e População, identificando semelhanças entre pesquisas que respondiam à pergunta norteadora: “Quais são os impactos das perdas sensoriais causadas pela COVID-19 na qualidade de vida?”. **RESULTADOS:** Foram encontrados e avaliados 18 artigos científicos que atendiam aos critérios de inclusão. De acordo com a pesquisa realizada, pode-se observar que as alterações cognitivas e sensoriais se tornaram muito mais comuns após a COVID-19, principalmente devido à perda de neurônios causada pela doença. Esses estudos mostraram que apesar da patogênese exata da COVID-19 que causa anosmia e ageusia permanecer obscura, possíveis justificativas podem ser o envolvimento SNC e do epitélio nasal danificado pelos microrganismos, explicada pela capacidade do vírus em penetrar o epitélio olfatório ser neuro invasivo em humanos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as perdas sensoriais relacionadas à infecção do SARS-CoV-2 apresentam significativo impacto biopsicossocial, repercutindo a nível pessoal, social e até mesmo profissional. Desta forma, nota-se que estes eventos podem acarretar alterações na qualidade de vida relacionada à saúde, sendo de extrema importância analisar as consequências biopsicossociais dessas perdas bem como buscar maneiras não apenas de combater os sintomas da doença durante sua fase ativa, mas também minimizar suas possíveis sequelas, visando a manutenção da qualidade de vida e a promoção de saúde da população.

### REFERÊNCIAS:

BRAGATTO, M. G., ALMEIDA, B. M., SOUSA, G. C. et al., Estudo das sequelas neuroanatômicas associadas à Síndrome Pós-COVID-19. 2021. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.8, n. 1. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/8759/5696>. Acesso em: 05 mai. 2023

HUANG, C.; WANG, Y.; LI, X.; CAO, B. et al.; Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan. 2020. China. Lancet, v. 395, pag. 497-505. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7159299/>. Acesso em: 05 mai. 2023

MALTEZOU, H. C.; PAVLI, A.; TSAKRIS, A. Síndrome pós-COVID: uma visão sobre sua patogênese. 2021. Vacinas. V. 9, n. 5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34066007/>. Acesso em: 05 mai. 2023

**DESCRITORES:** Anosmia; COVID-19; Qualidade de vida.

**Eixo temático:** Sustentabilidade das políticas públicas para a redução de desigualdades e bem viver.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem – Bolsista do PET Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL). E-mail: camille.correia@ufms.br

<sup>2</sup>Doutora em Biologia – Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL). E-mail: andrea-ufms@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutora em Enfermagem – Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), São Carlos. E-mail: forlandi@ufscar.br

<sup>4</sup>Doutora em Biologia – Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: sonia.jurado@ufms.br

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL). E-mail: victoria\_facin@ufms.br

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL, 2012-2021

Camille Correia de Medeiros<sup>1\*</sup>, Neide Martins Moreira<sup>2</sup>, Catchia Hermes Uliana<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A leishmaniose visceral humana (LVH) é uma zoonose que se não tratada adequadamente pode induzir o paciente a óbito em até 90% dos casos. Considerada uma doença endêmica em 76 países e no continente americano, está presente em pelo menos 12 países, sendo que, dos casos registrados na América Latina, 90% são no Brasil. Frente ao exposto, diversos pesquisadores vêm realizando estudos no intuito de compreender o comportamento da LVH em diferentes regiões brasileiras. Na região sudeste do país destaca-se Minas Gerais, com mais de 70% dos casos. Logo, conhecer a realidade da LVH é imprescindível para o planejamento e execução de atividades sanitárias direcionadas ao controle e prevenção da doença, haja vista que cada espaço geográfico tem suas particularidades. Dessa forma, buscou-se a partir das notificações da LVH, conhecer a realidade no estado de Minas Gerais.

**OBJETIVO:** Verificar o número de casos notificados e a taxa de detecção de LVH no estado de Minas Gerais, no período de 2012 a 2021. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e com abordagem quantitativa, desenvolvido a partir de dados secundários, do período de 2012 a 2021, no estado de Minas Gerais. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. A análise estatística foi realizada pelo teste Qui-quadrado de tendência e teste ANOVA fator único. **RESULTADOS:** No presente estudo foi observado uma ascensão do número de notificações no período de 2012 a 2017. No escopo temporal analisado, o ano de 2017 se destacou com o maior número de notificações, 875, consequentemente com uma maior taxa de detecção (4,1). Já o ano de 2021 apresentou o menor número de notificações, 241, com uma taxa de detecção de 1,1 ( $p=0,0001$ ). A taxa média anual foi de 2,0 casos/100.000 habitantes. **CONCLUSÃO:** Houve um aumento crescente na incidência e na taxa de detecção de LVH no período de 2012 a 2017 seguido de uma redução decrescente até 2021. A LVH é um agravo considerado relevante para o serviço de vigilância em saúde com necessidade de intensificação das ações de controle entomológico, zoonótico e de manejo ambiental. Todavia, mesmo com um amplo programa de controle nas regiões, a LVH ainda é um problema de saúde pública e ações atuantes nos diferentes níveis de prevenção podem reduzir significativamente os índices desta doença.

### REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. 2022. Situação epidemiológica da Leishmaniose Visceral. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leishmaniose-visceral/situacao-epidemiologica-da-leishmaniose-visceral>. Acesso em: 24 abr. 2023.

FARIAS, H. M. T.; GUSMÃ, J. D.; DE AGUILAR, R. V.; BARBOSA, S. F. A. Perfil epidemiológico da leishmaniose visceral humana nas regiões de saúde do norte de Minas Gerais. *Enferm. Foco* 2019; 10 (2): 90-96 Acesso em: 26 abr. 2023.

LEMOS, M. D. A.; SOUSA, O. H.; SILVA, Z. S. S. B. Perfil da leishmaniose visceral no Brasil: uma revisão bibliográfica. *J Business Techn.* 93 2019;9(1):93 Acesso em: 27 abr. 2023.

**DESCRITORES:** Leishmania; Epidemiologia; Medidas em epidemiologia.

**Eixo 3:** Sustentabilidade da enfermagem com ênfase no fortalecimento ético, estético, técnico, político e científico necessários à luta pela valorização e reconhecimento social da Enfermagem.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). Três Lagoas-MS. E-mail: camille.correia@ufms.br

<sup>2</sup>Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Foz do Iguçu-PR E-mail: neidemartinsenf@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Doutora em Ciências Farmacêuticas. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). Três Lagoas-MS. E-mail: catchia.hermes@ufms.br

## CURSOS DE ENFERMAGEM DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS ABORDAM A SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL?

Cesar Henrique Rodrigues Reis<sup>1\*</sup>, Beatriz Ferreira Xavier<sup>2\*</sup>, Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio<sup>3</sup>, Alex Martins Machado<sup>4</sup>, Juliano Yasuo Oda<sup>5</sup>.

**INTRODUÇÃO:** A população LGBTQIA+ possui, muitas vezes, demandas específicas quanto à sexualidade, as quais não têm sido abordadas na formação dos profissionais de enfermagem. Assim, a falta de compreensão dos profissionais de enfermagem sobre a sexualidade não heterossexual pode impactar negativamente na qualidade e no atendimento, gerando, em ocasiões, uma oferta de cuidado que não engloba as necessidades específicas desta população. **OBJETIVO:** Analisar se as universidades públicas brasileiras abordam a temática da sexualidade na população LGBTQIA+ no ensino oferecido aos discentes dos cursos de enfermagem. **MÉTODO:** Os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de cursos de enfermagem de instituições públicas brasileiras, foram solicitados junto às coordenações de curso ou pesquisados através de sites institucionais. As ementas das disciplinas foram avaliadas buscando determinar se haviam disciplinas obrigatórias que abordam o tema, carga horária (CH) dessas disciplinas e como ocorria a abordagem. **RESULTADOS:** Foram analisados 63 PPCs de todas as regiões geográficas do país. Constatou-se que a grande maioria dos cursos de enfermagem (54 - 85,71%) não possuem nenhuma abordagem sobre a temática. Somente 9 cursos (14,28%), abordam a temática em alguma disciplina obrigatória, entretanto, somente 6 (9,52%) abordam a temática dentro do conceito de assistência em enfermagem. Observou-se ainda, que as disciplinas possuíam em média uma CH de 146 horas, porém sendo somente uma pequena parcela da CH destinada ao tema. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Aprender sobre o cuidado à população LGBTQIA+, propicia um melhor acolhimento a estes pacientes, que em muitos casos já sofrem rejeição familiar, preconceito e censura social advinda da sociedade. É importante ressaltar que dentre os achados positivos ainda existem fragilidades, como disciplinas com baixa CH ou que são exclusivamente teóricas, dificultando a preparação adequadamente do profissional na assistência a esta população. As condições para a humanização no atendimento a todos os públicos ainda são fragmentadas e os tabus precisam ser superados e tratados com sua devida importância para uma sociedade mais equitativa.

### REFERÊNCIAS:

FIGUEIROA, M. N.; MENEZES, M. L. N.; MONTEIRO, E. M. L. M.; ANDRADE, A. R. L.; FRAGA, D. P. F.; OLIVEIRA, M. V. Nursing students' perception of training on human sexuality. Revista de Enfermagem Referência, [S.L.], n. 15, p. 21-30, 12 dez. 2017. Health Sciences Research Unit: Nursing. <http://dx.doi.org/10.12707/riv17044>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3882/388255693004/388255693004.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.

GARCIA, O. R. Z.; LISBOA, L. C. S. Consulta de enfermagem em sexualidade: um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária. Texto & Contexto - Enfermagem, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 708-716, set. 2012. FapUNIFESP

(SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072012000300028>. Acesso em: 27 out. 2022.

LIMA, A. C. S.; ALVES, M. J. H.; PEREIRA, E. V.; PEREIRA, A. P.; ALBUQUERQUE, G. A.; BELÉM, J. M. Gênero e sexualidade na formação de enfermeiros no ensino superior público brasileiro: estudo documental. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [S.L.], v. 11, p. 1-14, 23 jul. 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3877/2645>. Acesso em: 27 out. 2022.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Educação Superior; Pessoas LGBTQIA+.

**Eixo temático:** Sustentabilidade das políticas públicas para a redução de desigualdades e bem viver

---

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: cesarhenrique.10@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: beatriz.xavier@ufms.br

<sup>3</sup>Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: hellen.cecilio@ufms.br

<sup>4</sup>Doutor em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: alex.machado@ufms.br

<sup>5</sup>Doutor em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: juliano.yasuo@ufms.br



## MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE MANEJO DA DOR EM PEDIATRIA

Eduardo Alves de Britto<sup>1</sup>, Bruna Maria Rocha Moreira<sup>2</sup>, Krislley Crhistine de Almeida Lima<sup>3</sup>, Nedielen Santos de Vasconcelos<sup>4</sup>, Isadora Malacário Valente<sup>5</sup> Bianca Machado Cruz Shibukawa<sup>6</sup>.

**INTRODUÇÃO:** A dor é uma vivência sensorial e emocional, se tratando de uma experiência única. Neste íterim, a população pediátrica tem constantemente a sua dor negligenciada, devido às limitações de comunicação, aliada a falta de conhecimento dos profissionais sobre o manejo da mesma, dificultando o processo de recuperação, e o tornando por vezes, traumático. **OBJETIVO:** Identificar métodos não farmacológicos para manejo da dor em pacientes pediátricos hospitalizados. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura, desenvolvida por pares, nos meses de setembro a novembro de 2022. Foram utilizados como fontes de artigos indexados nas bases de dados: PubMed, BVS, CINAHL e Web of Science, com os descritores: pediatric, child, pain management, pain, nursing care, nursing interventions. Os descritores formaram as estratégias de busca com auxílio dos operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, publicados no período de 2013 a 2022, com população de 0 a 12 anos, que respondessem a questão norteadora do estudo: Quais são os métodos de alívio da dor utilizados em pediatria no ambiente hospitalar? Exclui-se os artigos duplicados. Para a organização de dados, utilizou-se o gerenciador de referências Mendeley®. **RESULTADOS:** Foram encontrados 619 artigos científicos, dos quais após a leitura dos títulos e resumos, elegeu-se 34 para leitura na íntegra. Após a leitura e aplicação dos critérios de inclusão/exclusão previamente estabelecidos, dois foram escolhidos para compor a amostra final. Estes eram previamente da Turquia e Itália, publicados em 2017 e 2018, respectivamente, ambos encontrados no idioma da língua inglesa. Os métodos não farmacológicos identificados foram Buzzy System (crioterapia combinada com vibração) e o uso da goma de mascar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As formas identificadas de manejo não farmacológico para dor em pediatria foram a goma de mascar e o Buzzy System, os quais demonstraram-se efetivos para o manejo da dor em crianças hospitalizadas. Salienta-se ainda a necessidade da conscientização e treinamento dos profissionais de saúde, em especial da equipe de enfermagem, acerca do uso desses métodos durante os seus procedimentos, a fim de tornar menos traumático o processo de hospitalização infantil.

**DESCRITORES:** Criança; Manejo de Dor; Dor.

**Eixo temático:** Sustentabilidade da enfermagem com ênfase no fortalecimento ético, estético, técnico, político e científico necessários à luta pela valorização e reconhecimento social da Enfermagem.

1 Eduardo Alves de Britto - Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: eduardo.britto@ufms.br

2 Bruna Maria Rocha Moreira - Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: b\_maria@ufms.br

3 Krislley Crhistine de Almeida Lima - Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: krislley.lima@ufms.br

4 Nedielen Santos de Vasconcelos - Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: nedielen.vasconcelos@ufms.br

5 Isadora Malacário Valente - Enfermeira. Universidade Estadual de Maringá. E-mail: ra113490@uem.br

6 Bianca Machado Cruz Shibukawa - Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: bianca.shibukawa@ufms.br

## PERFIL DE MULHERES QUE INSERIRAM O DISPOSITIVO INTRA-UTERINO (DIU) COMO MÉTODO CONTRACEPTIVO PELO SUS

Gabriela Alfredo Grion<sup>1</sup>, Rafaela Correia do Couto Martins<sup>2</sup>, Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo representada por um conjunto de ações de saúde. Os direitos sexuais e reprodutivos, devem ser ressaltados na assistência ao planejamento reprodutivo (SOUZA; et al., 2021). O dispositivo intra-uterino (DIU), é seguro e sem efeito sobre a lactação ou função sexual, tendo uma efetividade de até 10 anos, e é um método contraceptivo reversível e de longa ação mais utilizado, cerca de 160 milhões de mulheres em todo o mundo (ANDRADE; et al., 2022). Disseminar o conhecimento sobre os métodos contraceptivos que o SUS disponibiliza, como forma de educação em saúde, é uma ação fundamental, para que a equipe de profissionais de saúde, possam avançar na integralidade da atenção prestada (LACERDA; et al., 2021). **OBJETIVO:** Conhecer o perfil das mulheres submetidas à inserção do DIU na APS do município de Três Lagoas – MS. **MÉTODO:** Foi desenvolvido um projeto, submetido e aprovado pela Secretária Municipal de Saúde e pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Parecer 5.592.381/2022. Em seguida, ocorreu a coleta de dados por meio de registros das mulheres que inseriram o DIU, nas unidades de saúde. Os dados coletados foram: idade, etnia, escolaridade, estado civil, número de filhos e local de moradia. Após a coleta de dados e conhecimento dos quantitativos, foi definido utilizar o ano de 2022 como referência para a análise de dados da pesquisa. As tabelas estão sendo confeccionadas apresentando as frequências absolutas e relativas referentes às variáveis coletadas a fim de permitir conhecer o perfil das mulheres. As etapas de inferência e discussão estão em desenvolvimento. **RESULTADOS:** Com o levantamento do perfil epidemiológico das mulheres que inseriram o DIU, espera-se compreender suas características e vulnerabilidades, visando aumentar a eficácia das ações de promoção à saúde, auxiliando na construção de futuras estratégias de incentivo a utilização do DIU, aumentando o conhecimento e a adesão ao mesmo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O planejamento familiar visa assegurar o investimento em medidas para legalizar e garantir os direitos sexuais e reprodutivos da população, através da livre decisão sobre questões relacionadas à reprodução e acesso a informações e recursos.

### REFERÊNCIAS:

ANDRADE, M. S; SILVA, C. C. S; NETO, R.V.B, et al. Planejamento familiar no sistema único de saúde: uso do dispositivo intrauterino. Research, Society and Development, v. 11, n. 3. Aracajú-SE. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26386/23351>. Data de acesso: 02/05/2023.

LACERDA, L.D; ARMA, J.C, PAES, L.G; SIQUEIRA, E.F, FERREIRA, L.B; FETZNER, R.R, et al. Inserção de dispositivo intrauterino por enfermeiros da atenção primária à saúde. Enfermagem em Foco, v. 12 (Supl.1), p. 99-104. Florianópolis-SC, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/5209/1167>. Data de acesso: 02/05/2023.

SOUZA, E. G; PINHEIRO, E. R. S; ROCHA, J. M. S; SOUZA, M. M; SANTOS, E. A;

RANGEL, H. F. A capacitação de profissionais da aps para inserção do dispositivo intrauterino (diu) de cobre: a experiência do município de Betim, Minas Gerais. APS em Revista, v.3, n.1, p.32-38. Betim-MG. 2021. Disponível em: <https://www.apsemrevista.org/aps/article/view/144/87>. Data de acesso: 02/05/2023.

**DESCRITORES:** Saúde da Mulher; Dispositivos Intrauterinos; Planejamento Familiar.

**Eixo Temático:** Ação política da enfermagem para o desenvolvimento sustentável e o enfrentamento das iniquidades sociais, Sustentabilidade das políticas públicas para a redução de desigualdades e bem viver.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: gabrielagrion2@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: rafah.couto@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: hellen.cecilio@ufms.br

## O PAPEL DO LETRAMENTO EM SAÚDE NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS COM HIV/AIDS

Giulia Fernanda Cabral<sup>1\*</sup>, Brenda Bortolatto Nascimento<sup>2\*</sup>, Bruna Cristina Leite<sup>3\*</sup>, Najla Borges Rosa e Silva<sup>4\*</sup>, Vitória Plazas Beccaria<sup>5\*</sup>, Mara Cristina Ribeiro Furlan<sup>6\*</sup>

**INTRODUÇÃO:** O letramento em saúde (LS) é um conjunto de habilidades cognitivas e sociais que determinam a capacidade do indivíduo de obter, interpretar e compreender informações e serviços básicos de saúde. A falta de LS por parte da equipe do sistema de saúde aumenta a vulnerabilidade de não adesão ao tratamento de pessoas com HIV/Aids. **OBJETIVO:** Investigar na literatura científica o uso do letramento em saúde por parte da equipe de enfermagem para adesão do tratamento de pacientes com HIV/Aids. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre abril e maio de 2023, utilizando como questão norteadora: A utilização do letramento em saúde pelo enfermeiro possui relação com o aumento da adesão ao tratamento dos pacientes HIV/Aids? Para isso, foram utilizadas as bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO com os seguintes descritores: Letramento em Saúde; HIV e Cooperação e Adesão ao Tratamento, em português. Além disso, foram consideradas publicações dos últimos 5 anos (2018 a 2023). **RESULTADOS:** Foram encontrados cinquenta e oito artigos. Desses, vinte foram selecionados para leitura do título e resumo, sendo selecionados seis artigos ao final, que atenderam os objetivos do estudo. A partir disso, constatou-se que o enfermeiro constitui um facilitador no processo saúde-doença, ou seja, é um mediador na passagem de informação para o indivíduo, na sua promoção e prevenção à saúde. Esse papel é essencial para o desenvolvimento do LS do paciente com HIV/Aids, para assim, favorecer a adesão do tratamento e diminuir sua vulnerabilidade. Além disso, a baixa adesão ao tratamento pode afetar o controle da doença, tornando o vírus resistente aos medicamentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro possui papel importante no uso do letramento em saúde para aumentar a adesão ao tratamento dos pacientes com HIV/Aids. Logo, faz-se necessário estratégias de comunicação entre profissionais de saúde e pacientes sejam trabalhadas para melhorar as condições de LS, influenciando na adesão ao tratamento.

### REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, D. P.; RIBEIRO, T. C. Letramento em saúde na formação profissional de enfermeiros: contribuições e metodologias em artigos científicos. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, p. 41. 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2485> Acesso em: 1 maio 2023.

CAETANO, T. A.; MORAES, K. L.; MARTINS, A. M. E. de B. L.; GODINHO, C. P.; LIMA, P. X. V.; MESQUITA, L. G. M. Letramento em saúde e adesão medicamentosa ao tratamento de pessoas convivendo com HIV/aids. Unimontes Científica, Montes Claros (MG), Brasil, v. 24, n. 2, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/5757/5768>>. Acesso em: 1 maio 2023.

SILVA, M. A. S.; LIMA, M. C. L.; DOURADO, C. A. R. O.; ANDRADE, M. S. Aspectos relacionados ao letramento em saúde, autocuidado e adesão ao tratamento de pessoas vivendo com HIV. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online], v. 56, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reusp/a/TsnC93Zf7zb6vryLkcFX7kR/?lang=pt#>. Acesso em: 1 maio 2023.

**DESCRITORES:** Letramento em Saúde; HIV; Cooperação e Adesão ao Tratamento.

**Eixo temático:** Sustentabilidade das políticas públicas para a redução de desigualdades e bem viver.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail:

giulia.cabral@ufms.br

<sup>2</sup>Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: brenda.bortolatto@ufms.br

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: bruna\_leite@ufms.br

<sup>4</sup>Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: najla.borges@ufms.br

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: vitoria.beccaria@ufms.br

<sup>6</sup>Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: mara.furlan@ufms.br

## A INFLUÊNCIA DO DOMÍNIO AMBIENTAL NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Letícia Espíndola Trevisan da Silva<sup>1\*</sup>, Andrea Sanchez<sup>2\*</sup>, Fabiana de Souza Orlandi<sup>3\*</sup>, Sônia Regina Jurado<sup>4\*</sup>, Victoria Laura Facin<sup>5\*</sup>, Camille Correia de Medeiros<sup>6\*</sup>

**INTRODUÇÃO:** No ano de 2020, Organização Mundial Saúde (OMS) decretou pandemia, decorrente do COVID-19, o qual ficou conhecido por sua alta virulência e letalidade. Devido a inexistência de medidas farmacológicas, durante um ano e meio de pandemia, o isolamento social se tornou a principal alternativa de controle da transmissão. Diante disso, houve alteração na rotina e na jornada de trabalho, uma vez que a literatura aponta que o isolamento social alterou a Qualidade de Vida (QV) da população. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre o domínio de meio ambiente na qualidade de vida relacionada à saúde, durante a pandemia de COVID-19, dos profissionais de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa de avaliação da QVRS em profissionais de enfermagem diante da pandemia de COVID-19. Para avaliação da QVRS foi utilizado o instrumento WHOQOL-Bref, sendo avaliado o Domínio 4 (meio ambiente). A coleta de dados online foi realizada através de formulário eletrônico elaborado via Google Forms. O público-alvo da pesquisa foram enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem de um hospital de médio porte no município de Três Lagoas, MS, no período de fevereiro a dezembro de 2021, totalizando 90 respostas. A amostra foi composta por profissionais que aceitaram participar da pesquisa e que pertenciam ao quadro de profissionais efetivos e ativos. Todos os preceitos éticos foram respeitados e a presente pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos com a aprovação nº 4.374. 963. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados nesta pesquisa enquanto questionados sobre a segurança na vida diária (82,2%) considerava boa; sobre a saúde do ambiente físico (76,6%) considerava boa; no que refere às oportunidades de atividade de lazer (80%) considerava entre muito pouco e médio; já sobre as informações necessárias no cotidiano (74%) considerava médio ou muito; sobre a satisfação com as condições do local de moradia e satisfação com o meio de transporte, a maioria considerava-se como satisfeito ou muito satisfeito; sobre o acesso aos serviços de saúde (68,5%) considerava entre satisfeito ou muito satisfeito. Sobre os dados sociodemográficos da amostra, tem-se que a maioria eram indivíduos do sexo biológico feminino, com faixa etária entre 22 e 30 anos e com média salarial familiar entre um mil e três mil reais. **CONCLUSÃO:** Em síntese, são evidentes a importância e a influência direta do ambiente na QV dos profissionais de enfermagem.

### REFERÊNCIAS:

FACIN, V. L.; SANCHEZ, A.; MEDEIROS, C. C. De; ORLANDI, F. de S.; MORENO, M. O.; CORDEIRO, L. M. Avaliação das relações sociais na equipe de enfermagem associada à pandemia de COVID-19. 2022. Health Academy Kastamonu, v. 7, n. 1.

**DESCRITORES:** COVID-19; Meio Ambiente; Qualidade de Vida.

Eixo temático: Sustentabilidade das políticas públicas para a redução de desigualdades e bem viver.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL). E-mail: leticia\_espindola@ufms.br

<sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL). E-mail: andrea-ufms@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutora em Enfermagem – Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), São Carlos. E-mail: forlandi@ufscar.br

<sup>4</sup>Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: sonia.jurado@ufms.br

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem – Bolsista do PET Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL). E-mail: victoria\_facin@ufms.br

<sup>6</sup>Acadêmica de Enfermagem – Bolsista do PET Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL). E-mail: camille.correia@ufms.br

## AVALIAÇÃO GANGLIONAR ENTÉRICA DE ANIMAIS DIABÉTICOS TRATADOS COM ASSOCIAÇÃO DE ANTIOXIDANTES

Maria Luisa Pereira Maronesi<sup>1</sup>, Catchia Hermes-Uliana<sup>2</sup>.

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus (DM) constitui-se um distúrbio endócrino metabólico que a longo prazo afeta diretamente a qualidade de vida do indivíduo. As complicações crônicas do DM envolvem a neuropatia diabética, que é caracterizada pela degeneração de nervos periféricos causadores de sintomas como diarreia, constipação e dificuldade no esvaziamento gástrico. Muitos mecanismos são utilizados para descrever as alterações neuronais, como por exemplo o estresse oxidativo gerado pela hiperglicemia. Atualmente, os antioxidantes são uma estratégia empregada para o combate do estresse oxidativo.

**OBJETIVO:** Avaliar o efeito da associação dos antioxidantes L-glutamina,  $\alpha$ -tocoferol e quercetina na área de gânglios entéricos de ratos diabéticos. **MÉTODO:** Foram utilizados ratos adultos distribuídos em quatro grupos com cinco animais cada: normoglicêmicos (N), normoglicêmicos tratados (NT), diabéticos (D) e diabéticos tratados (DT). O DM foi induzido através da estreptozotocina e o tratamento utilizado foi a combinação de glutamina 200 mg/dia,  $\alpha$ -tocoferol 1g/Kg e quercetina microencapsulada 100 mg/Kg. Ao final de 60 dias os animais foram mortos e o cólon submetido às técnicas histológicas para avaliação da área de gânglios entéricos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Conduta Ética no Uso de Animais em Experimentação (CEAE) da Universidade Estadual de Maringá, sob o parecer CEUA nº 073/2014. **RESULTADOS:** A média da área neural dos gânglios do cólon variou entre o grupo N e D, sendo 8% menor nos animais D ( $p > 0,05$ ). O tratamento com a associação dos três antioxidantes demonstrou efeito neuroprotetor aumentando a área neural dos gânglios em 39% nos animais DT em comparação com os animais D ( $p < 0,01$ ). Observou-se que a área neural dos gânglios dos animais DT foi 11% maior que a dos animais do grupo NT ( $p < 0,05$ ). Sendo assim, possivelmente o estresse oxidativo gerado pela hiperglicemia no DM acarretou em morte neuronal diminuindo a área de gânglios neurais e a densidade neuronal, como demonstrado em outros estudos. **CONCLUSÃO:** A utilização da associação de glutamina,  $\alpha$ -tocoferol e quercetina mostrou-se efetiva na manutenção da densidade neuronal demonstrando seu efeito neuroprotetor. Dessa forma, o tratamento com a associação de antioxidantes pode tornar-se uma alternativa viável para o cuidado de enfermagem, sendo um caminho para o controle e prevenção das complicações crônicas, visto que, existem predominância da população diabética nas hospitalizações.

### REFERÊNCIAS:

BARBOSA, S. A.; CAMBOIM, F. E. de F. Diabetes mellitus: cuidados de enfermagem para controle e prevenção de complicações. Temas em Saúde, João Pessoa - PB, v. 16, nº 3, pgs: 404- 417, 2016. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/09/16324.pdf>>. Acesso em: 25 de abril de 2023.

BRASILEIRO, A. D.; RODRIGUES, A. R. A. Efeitos da diabetes mellitus na densidade neuronal mioentérica e na expressão de canais de sódio no íleo de ratas. 2018. 20f. Dissertação (Mestrado em Ciências Fisiológicas) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018. Disponível em: <<http://bdt.d.ufm.edu.br/handle/tede/602>>. Acesso em: 25 de abril de 2023.



NEGREIROS, R. V.; FONSECA, E. N. R.; ABREU, R. A.; FREIRE, E. E.; GAUDÊNCIO, E. de O.; SAFRA, G.; MENDES, J. M. S.; SOUSA, A. O. B. Internação por diabetes mellitus no Brasil entre 2016 e 2020. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.8, pgs: 77218-77232, 2021.

**DESCRITORES:** Diabetes Mellitus, Antioxidantes, Enfermagem.

**Eixo temático:** Sustentabilidade da enfermagem com ênfase no fortalecimento ético, estético, técnico, político e científico necessários à luta pela valorização e reconhecimento social da Enfermagem.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: [maria.luisa.maronesi@ufms.br](mailto:maria.luisa.maronesi@ufms.br)

<sup>2</sup>Doutora em Ciências Farmacêuticas. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). Três Lagoas E-mail: [catchia.hermes@ufms.br](mailto:catchia.hermes@ufms.br)

## RELAÇÃO ENTRE RESILIÊNCIA E SITUAÇÃO OCUPACIONAL DE MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Nádia Grosso Torres<sup>1\*</sup>, Laura Lima Fernandes<sup>2</sup>, Bianca Cristina Ciccone Gicon Arruda<sup>3</sup>, Catchia Hermes Uliana<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico. Estudos afirmam que um filho com TEA afeta o ambiente familiar, comprometendo a qualidade de vida de seus membros. Nesse contexto a importância da resiliência das mães ganha destaque em superar as adversidades advindas do processo de cuidar. **OBJETIVO:** Avaliar a resiliência relacionada à situação ocupacional de mães de crianças com TEA. **MÉTODO:** Estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado a partir da coleta de dados de mães de crianças com diagnóstico de TEA, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (4.908.904). A coleta de dados foi realizada durante dois meses (Set/2021 a Nov/2021), por meio da plataforma google forms, através de um convite público divulgado pelas pesquisadoras do estudo nas redes sociais, como Facebook, Whatsapp, Instagram e Telegram. Foram utilizados instrumentos autoaplicáveis com as mães, as quais preencheram os critérios de inclusão propostos: mães, maiores de 18 anos, que convivem com filho(s) com diagnóstico confirmado de TEA com idade até 19 anos, residentes em um município brasileiro. O “Nível de Resiliência” foi mensurado por meio da Escala de Resiliência de Connor e Davidson – CD-RISC. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 581 mães de filhos com TEA. Destas, foram excluídas 187 participantes por conterem algum dado faltante entre os itens aferidos. Na variável “situação ocupacional” o maior percentual de mães (60,4%) possui emprego ou são autônomas, 27,7% são do lar e 11,9% desempregadas. O maior percentual de mães com alto nível de resiliência (60,4%) possui emprego ou são autônomas, destas 53,8% apresentam resiliência alta, enquanto 46,2%, resiliência baixa. Ainda, o nível de resiliência baixa foi maior nas mães desempregadas (66,0%). Um estudo de resiliência em mães de crianças com TEA apontou que a participação de mães em atividade profissional pode atuar como um fator de proteção psicossocial devido aos diversos benefícios associados à atividade trabalhista, tais como realização pessoal e satisfação com a vida. Além disso, considera-se que exercer um ofício pode reduzir a sobrecarga dos cuidados com o filho, consequentemente aumentar a capacidade de resiliência. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que a atividade profissional pode ser um fator protetor importante das mães com filhos TEA favorecendo um enfrentamento mais resiliente.

### REFERÊNCIAS:

CONNOR, K. M., DAVIDSON, J. R. T. Development of a new resilience scale: the Connor-Davidson Resilience Scale (CD-RISC). *Depression and Anxiety*, V. 18, n. 2, p. 76-82, 2003.  
PINTO, A. S.; CONSTANTINIDIS, T. C.. Revisão Integrativa sobre a Vivência de Mães de Crianças com Transtorno de Espectro Autista. *Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande*, v. 12, n. 2, p. 89-103, jun. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?>

script=sci\_arttext&pid=S2177-093X2020000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 mar. 2023. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v0i0.799>.

SILVA, K. C. Resiliência em mães de filhos com Transtorno do Espectro do Autismo-TEA. Dissertação apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/15377>. Acesso em: 01 de mar. de 2023.

**DESCRITORES:** Transtorno Autístico; Mães; Resiliência Psicológica.

**Eixo temático:** Sustentabilidade da enfermagem com ênfase no fortalecimento ético, estético, técnico, político e científico necessários à luta pela valorização e reconhecimento social da Enfermagem.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: [nadia\\_gt1234@hotmail.com](mailto:nadia_gt1234@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: [11428366@gmail.com](mailto:11428366@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Cidade Universitária – Campo Grande (INISA). E-mail: [bianca.giacon@ufms.br](mailto:bianca.giacon@ufms.br)

<sup>4</sup>Doutora em Ciências Farmacêuticas. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: [catchia.hermes@ufms.br](mailto:catchia.hermes@ufms.br)

## EFEITO DA ASSOCIAÇÃO DE ANTIOXIDANTES NA ESPESSURA DA PAREDE INTESTINAL EM MODELO EXPERIMENTAL DE DIABETES MELLITUS

Pablo Henrique Almeida de Souza<sup>1</sup>, Catchia Hermes Uliana<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus (DM) compreende um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos, sendo associada a um risco de doença microvascular e macrovascular, tendo como principal característica clínica a hiperglicemia, outrossim, todos os tipos de DM tem associações com complicações gastrointestinais, onde a neuropatia afeta o controle das funções gástricas e/ou intestinais, funções neurais sensitivas, integrativas e até mesmo motoras. Na literatura é possível observar que ocorre uma redução no mecanismo de defesa dos antioxidante no DM, reforçando a ideia de que são de grande importância investigações de substâncias com propriedades antioxidantes. **OBJETIVO:** Avaliar a espessura da parede intestinal de ratos diabéticos tratados com associação dos antioxidantes L-Glutamina,  $\alpha$ -tocopherol e quercetina. **MÉTODO:** Foram utilizados ratos adultos machos, da linhagem Rattus norvegicus separados em grupos: normoglicêmico (N), normoglicêmico tratado com glutamina,  $\alpha$ -tocoferol e quercetina (NT), diabético induzido por estreptozotocina (D) e diabético induzido por estreptozotocina e tratado com glutamina,  $\alpha$ -tocoferol e quercetina (DT). O DM foi induzido através da estreptozotocina e o tratamento utilizado foi a combinação de glutamina 200 mg/dia,  $\alpha$ -tocoferol 1g/Kg e quercetina microencapsulada 100 mg/Kg. Ao final de 60 dias os animais foram mortos e o cólon submetido às técnicas histológicas para avaliação da espessura da parede intestinal. Em todos os testes estatísticos, valores de  $p < 0,05$  foram considerados significantes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Conduta Ética no Uso de Animais em Experimentação (CEAE) da Universidade Estadual de Maringá, sob o parecer CEUA nº 073/2014. **RESULTADOS:** Não houve alteração na espessura da parede intestinal nos animais diabéticos (D) quando comparado ao grupo N. Por outro lado, a associação dos antioxidantes utilizadas no presente estudo provovou redução na parede intestinal dos animais tanto no grupo diabético (DT) como no grupo NT ( $p < 0,05$ ). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a associação dos antioxidantes L-Glutamina,  $\alpha$ -tocopherol e quercetina promove atrofia na espessura da parede intestinal. A utilização do tratamento combinado com estes antioxidantes deve ser examinada com cautela, pois pode resultar na evolução de complicações gastrointestinais. Desta forma, ainda são escassas informações quanto à dosagem, eficácia e até mesmo toxicidade diante o uso destas substâncias em conjunto, sendo necessário maiores investigações.

### REFERÊNCIAS:

BARRY, E. et al. Efficacy and effectiveness of screen and treat policies in prevention of type 2 diabetes: systematic review and meta-analysis of screening tests and interventions. *BMJ*, v. 356, p. 653-8, 2017. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/356/bmj.i6538/rapid-responses>. Acesso em: 29 de abril de 2023.

FERREIRA, P. E. B.; BELÉM, M. de O.; ODA, J. Y. O efeito do uso de antioxidantes na prevenção e tratamento da neuropatia diabética no sistema nervoso entérico. *Arquivos de ciências da saúde da UNIPAR*, v. 19, n. 2, p. 115-123, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-784438>. Acesso em: 29 de abril de 2023.

**DESCRITORES:** Diabetes Mellitus; Antioxidantes; Mucosa Intestinal.

**Eixo temático:** Sustentabilidade da enfermagem com ênfase no fortalecimento ético, estético, técnico, político e científico necessários à luta pela valorização e reconhecimento social da Enfermagem

---

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: fulanodetal4@gmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Ciências Farmacêuticas. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). Três Lagoas-MS. E-mail: catchia.hermes@ufms.br

## A INFLUÊNCIA DO DOMÍNIO AMBIENTAL NA QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Victoria Laura Facin<sup>1\*</sup>, Andrea Sanchez<sup>2</sup>, Fabiana de Souza Orlandi<sup>3</sup>, Sônia Regina Jurado<sup>4</sup>, Letícia Espíndola Trevisan da Silva<sup>5</sup>, Julia Sanchez Posso<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia de COVID-19, em março de 2020, esclarecendo a existência de um vírus altamente transmissível e sem medidas farmacológicas eficientes. Dessa forma, reconhece-se que a Qualidade de Vida (QV) foi modificada em todo o contexto, inclusive no que concerne ao domínio do meio ambiente. Além disso, a literatura aponta a importância da saúde do ambiente físico para o índice da QV, uma vez que este ambiente pode influenciar no bem-estar do indivíduo. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre o domínio de meio ambiente na qualidade de vida relacionada à saúde, durante a pandemia de COVID-19, nos acadêmicos. **MÉTODO:** Tratou-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa de avaliação da qualidade de vida em acadêmicos diante da pandemia de COVID-19. Para avaliação da Qualidade de Vida foi utilizado o instrumento WHOQOL-Bref, sendo avaliado o Domínio 4 (meio ambiente). A coleta de dados online foi realizada através de formulário eletrônico elaborado via Google Forms. Os formulários foram respondidos remotamente por acadêmicos de diversos cursos do CPTL/UFMS, no período de fevereiro a dezembro de 2021, totalizando 200 respostas. A amostra foi composta por acadêmicos que aceitaram participar da pesquisa. Foram incluídos para a seleção da amostra os acadêmicos com idade igual ou superior a 18 anos, devidamente matriculados nos cursos de graduação oferecidos pelo CPTL/UFMS, que voluntariamente atenderam ao convite de participar e responder online às questões da pesquisa. Todos os preceitos éticos foram respeitados e submetidos à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer nº 4.374.965. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados nesta pesquisa enquanto questionados sobre a segurança na vida diária (73,5%) considerava boa; sobre a saúde do ambiente físico (75,5%) considerava boa; no que refere às oportunidades de atividade de lazer (68%) considerava entre médio e muito; já sobre as informações necessárias no cotidiano (73%) considerava muito ou completamente; sobre a satisfação com as condições do local de moradia e satisfação com o meio de transporte, a maioria considerava-se como satisfeito ou muito satisfeito; sobre o acesso aos serviços de saúde (68,5%) considerava entre médio e satisfeito. Sobre os dados sociodemográficos da amostra, tem-se que a maioria eram indivíduos do sexo biológico feminino, com faixa etária entre 18 e 23 anos e com média salarial familiar entre um mil e três mil reais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Neste estudo, a amostra indicou um bom índice de qualidade no meio ambiente, indicando também bons níveis de QV, mesmo diante do momento pandêmico de COVID-19.

### REFERÊNCIAS:

FACIN, V. L.; SANCHEZ, A.; MEDEIROS, C. C. De; ORLANDI, F. de S.; MORENO, M. O.; CORDEIRO, L. M. Avaliação das relações sociais na equipe de enfermagem associada à pandemia de COVID-19. 2022. Health Academy Kastamonu, v. 7, n. 1.

**DESCRITORES:** COVID-19; Meio Ambiente; Qualidade de Vida.

**Eixo temático:** Sustentabilidade das políticas públicas para a redução de desigualdades e bem viver.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem – Bolsista do PET Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL). E-mail: victoria\_facin@ufms.br

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL). E-mail: andrea-ufms@hotmail.com

<sup>3</sup>Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), São Carlos. E-mail: forlandi@ufscar.br

<sup>4</sup>Doutora em Biologia – Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Três Lagoas (CPTL). E-mail: sonia.jurado@ufms.br

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL). E-mail: leticia\_espindola@ufms.br

<sup>6</sup>Acadêmica de Psicologia. Universidade do Sagrado Coração (UNISAGRADO). E-mail: juliasanchezposso@gmail.com